



EDUCAÇÃO DO CAMPO EM REDE LATINO AMERICANA: POTENCIALIDADES E CONTRIBUIÇÕES DE UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA COM PÓS-GRADUANDOS DA UFPA

Salomão Antônio Mufarej Hage¹

Universidade Federal do Pará - UFPA

Joel Dias da Fonseca²

Secretaria Municipal de Educação de Ananindeua/PA

RESUMO

Este artigo compartilha e reflete sobre uma experiência de formação realizada com a disciplina Educação Rural e Educação do Campo na América Latina, coordenada pela Rede Latino-Americana de Pesquisa em Educação do Campo, Cidade & Movimentos Sociais (REDE PECC-MS). Os encontros formativos ocorreram semanalmente em ambiente virtual de videoconferência, o que permitiu a participação de diferentes docentes e pós-graduandos de diversas universidades brasileiras como a UNEB, UECE, UESB, UFPB, UFPA, UFRB e UTP; e de professores e estudantes de inúmeras universidades da América Latina, afirmando o caráter interinstitucional e internacional da experiência formativa. O foco da reflexão aborda a participação e a produção de estudantes e docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPA, destacando a importância do intercâmbio de experiências, do trabalho em rede e da colaboração entre as Universidades brasileiras e latino americanas para o fortalecimento da política de internacionalização implementada nos Programas de Pós-graduação no Brasil; e do Movimento da Educação do Campo, em sua dimensão epistemológica; construída com os movimentos e organizações sociais populares do campo, nos processos de mobilização pela garantia do Direito à Educação dos povos do campo, das águas e das florestas em todo território brasileiro.

Palavras-chave: Educação do Campo; Educação Rural; Redes Colaborativas; Educação Superior; América Latina.

RURAL EDUCATION IN THE LATIN AMERICAN NETWORK: POTENTIALITIES AND CONTRIBUTIONS OF A EDUCATING EXPERIENCE WITH POSTGRADUATE STUDENTS FROM UFPA

ABSTRACT

This article shares and reflects on a educating experience conducted with the discipline Rural Education and Education of the Countryside in Latin America, coordinated by the Latin American Network for Research in Education of the Countryside, City & Social Movements (REDE PECC-MS). The educating

¹ Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Docente do Instituto de Ciências da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Linguagens e Saberes da Amazônia, da Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Augusto Corrêa, 01 - Cidade Universitária Prof. José Silveira Netto, Guamá, Belém - PA, CEP: 66075-110. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2859-1346>. E-mail: salomao_hage@yahoo.com.br.

² Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Mestre em Educação pela UFPA. Atua como docente da Educação Básica na rede pública municipal de Ananindeua/PA, Pará, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Júlio Cordeiro 589 RES Paulo Fonteles II, Águas Brancas, CEP. 67033-210. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3856-3656>. Email: jdjoel48@gmail.com.

sessions took place weekly in a virtual videoconferencing environment, which allowed the participation of different professors and postgraduate students from various Brazilian universities such as UNEB, UECE, UESB, UFPB, UFPA, UFRB and UTP; and professors and students from numerous universities in Latin America, affirming the interinstitutional and international character of the educating experience. This reflection focuses on the participation and production of students and faculty in the Postgraduate Program in Education at UFPA (Federal University of Pará), highlighting the importance of the exchange of experiences, networking, and collaboration between Brazilian and Latin American universities to strengthen the internationalization policy implemented in postgraduate programs in Brazil; and the Rural Education Movement, in its epistemological dimension, built with popular social movements and organizations in rural areas, in the mobilization processes for guaranteeing the right to education for rural, water, and forest communities throughout Brazil.

Keywords: Rural Education; Collaborative Networks; Higher Education; Latin America.

EDUCACIÓN RURAL EN LA RED LATINOAMERICANA: POTENCIALIDADES Y APORTES DE UNA EXPERIENCIA DE FORMACIÓN CON ESTUDIANTES DE POSGRADO DE LA UFPA

RESUMEN

Este artículo comparte y reflexiona sobre una experiencia de formación en la disciplina Educación Rural y Educación del Campo en América Latina, coordinada por la Red Latinoamericana de Investigación en Educación del Campo, la Ciudad y los Movimientos Sociales (REDE PECC-MS). Las sesiones de formación se realizaron semanalmente en un entorno virtual de videoconferencia, lo que permitió la participación de profesores y estudiantes de posgrado de diversas universidades brasileñas como la UNEB, la UECE, la UESB, la UFPB, la UFPA, la UFRB y la UTP; así como de profesores y estudiantes de numerosas universidades latinoamericanas, lo que confirma el carácter interinstitutional e internacional de la experiencia. Esta reflexión se centra en la participación y la producción de estudiantes y docentes del Programa de Posgrado en Educación de la UFPA (Universidad Federal de Pará), destacando la importancia del intercambio de experiencias, la creación de redes y la colaboración entre universidades brasileñas y latinoamericanas para fortalecer la política de internacionalización implementada en los programas de posgrado en Brasil; y el Movimiento de Educación Rural, en su dimensión epistemológica, construido con movimientos sociales y organizaciones populares en zonas rurales, en los procesos de movilización para garantizar el derecho a la educación de las comunidades rurales, hídricas y forestales de todo Brasil.

Palabras clave: Educación Rural; Redes Colaborativas; Educación Superior; América Latina.

Introdução

Este artigo apresenta um conjunto de reflexões acumuladas com a nossa participação na Rede Latino-Americana de Educação do Campo, da Cidade e Movimentos Sociais - Rede PECC-MS, que reúne pesquisadores e pesquisadoras de diversos países da América Latina, que pautam em suas investigações os processos educativos que se desenvolvem no campo, nas cidades e nos movimentos sociais.

A Rede PECC-MS iniciou com as provocações do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Representações, Educação e Sustentabilidade (GIPRES/UNEB) e do Grupo de Estudos e Pesquisas Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e Cidade (GPEMDECC/UESB), e se ampliou com a adesão de pesquisadoras e

pesquisadores engajados com a Educação do Campo nas seguintes universidades públicas: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB) e Universidade do Estado da Bahia (UNEB – Salvador).

Com essa expansão, a Rede PECC-MS consolidou-se como um espaço coletivo de produção de conhecimentos e intercâmbio acadêmico, o que fortaleceu a produção de estudos e pesquisas educacionais sempre articuladas às lutas dos movimentos sociais populares. Além de promover o diálogo entre universidades de diferentes países, a rede tem contribuído para o fortalecimento de debates críticos sobre Educação do Campo, territorialidades e direitos sociais dos povos do campo, das águas e das florestas (Souza; Kauchakje; Arcega, 2026).

Nossa participação na Rede PECC-MS se deu com a oferta da disciplina interinstitucional e internacional “*Educação Rural e Educação do Campo na América Latina*”, que envolveu os mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-graduação em Educação, da UFPA, em grande medida, sob a orientação acadêmica do Professor Salomão Hage e vinculados ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação do Campo, das Águas e das Florestas nas Amazônias – GEPERUAZ.

A disciplina abordou aspectos significativos do pensamento educacional crítico na América Latina, com destaque às concepções de Educação Rural e de Educação do Campo e seus desafios educacionais no contexto rural de países da América Latina, como: México, Argentina, Colômbia, Chile, Bolívia, Peru, Venezuela e Equador. As políticas educacionais, as práticas pedagógicas e a relação entre o Estado e movimentos sociais do campo na América Latina, também foram tratados entre os temas de estudo.

A experiência de formação em rede, envolvendo diferentes universidades e centros de pesquisa, nos últimos anos tem se intensificado e ocupado lugar de destaque na pós-graduação, incentivada com a política de internacionalização que a [Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES](#) vem implementando no Brasil (FINAN, Timothy, 2023). No caso específico da Rede PECC-MS, a formação em rede fortalece o Movimento da Educação do Campo no Brasil,

especialmente em sua dimensão epistemológica, construída no bojo da mobilização que os movimentos e organizações sociais populares do campo, tem protagonizado para a garantia do Direito à Educação dos povos do campo, das águas e das florestas em todo território brasileiro.

A formação que vem sendo construída pela Rede PECC-MS também estabelece como prioridade a formação mútua de educadoras e educadores que atuam nos territórios do campo, das águas e das florestas em diversos países da América Latina, assentada no diálogo, na partilha de saberes e em trocas de experiências como possibilidades para o desenvolvimento profissional docente. Esta tradição se inspira na proposta de educação popular, desenvolvida na década de 1960 por Paulo Freire, com a utilização de círculos de cultura, com uma concepção de formação organizada em redes por sujeitos e territórios, e vinculada às lutas dos trabalhadores do campo e da cidade em defesa de seus territórios.

No âmbito do contexto latino-americano, a circulação de saberes e a cooperação interinstitucional, propiciada pela criação da Rede PECC-MS, provocou a aproximação e a partilha de ricas experiências provenientes de diferentes coletivos e movimentos sociais, bem como de programas de pós-graduação e pesquisadores, nos encontros virtuais e projetos compartilhados em seus respectivos territórios.

A oferta da disciplina em rede, em especial aqui analisada, ampliou e fortaleceu o diálogo entre pós-graduandos (mestrandos e doutorandos), egressos e docentes de diferentes programas de pós-graduação e universidades e centros internacionais de pesquisa, de áreas de pesquisa diversas, vinculados aos territórios rurais, não apenas no Brasil, mas na América Latina, orientados por um projeto de formação coletivo, que tem sua inspiração nos princípios da Educação do Campo.

Os encontros formativos promovidos pela disciplina, foram realizados semanalmente em ambiente virtual de videoconferência, o que permitiu a interação de diferentes sujeitos provenientes de diversas universidades brasileiras como a UNEB, UECE, UESB, UFPB, UFPA, UnB, UFRB e UTP, bem como a participação de professores e estudantes de universidades da América Latina, afirmando o caráter interinstitucional e internacional da experiência formativa.

O presente trabalho está estruturado em duas seções, que apresentam de forma mais detalhada a oferta da disciplina no contexto da Educação do Campo; e refletem sobre suas potencialidades com a participação de mestrandos, doutorandos e docente da UFPA.

Formação em Rede Interinstitucional e Internacional na Pós-Graduação Estrito Sensu: A Experiência da Rede PECC-MS e sua potencialidade

A Rede Latino-Americana de Educação do Campo, da Cidade e Movimentos Sociais - Rede PECC-MS ofertou pela primeira vez a disciplina “Educação Rural e Educação do Campo na América Latina”, no segundo semestre do ano de 2024, com carga horária de 60 horas, envolvendo docentes, mestrandos, doutorandos e egressos de Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu de inúmeras Universidades Brasileiras: Universidade Estadual da Bahia – UNEB – Salvador, Universidade Estadual do Ceará – UECE, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, e Universidade Tuiuti do Paraná – UTP, e outras Universidades convidadas a integrar a disciplina, como a UFPA, que ainda não havia formalizado sua participação na Rede.

A disciplina contou especialmente com a participação de pesquisadores de universidades de diversos países Latino Americanos, envolvidos com a Educação Rural em seus territórios: *México* - Universidad Iberoamericana, *Argentina* - Universidad Católica de Córdoba e Universidad Nacional de San Luis, *Colômbia* - Universidad Pedagógica Nacional de Colombia e Universidad de Antioquia, *Venezuela* - Universidad Nacional Experimental Rafael María Baralt, *Peru* - Escuela Nacional Superior de Folklore José María Arguedas de Lima, *Bolívia* - Universidad Mayor de San Andrés, *Ecuador* - Universidad Nacional de Educación, e *Chile* - Universidad Católica del Maule.

Em termos de fonte de investigação, para as referenciar as reflexões sobre a Rede PECC-MS e a disciplina por ela ofertada, contidas neste artigo, utilizamos o plano de curso da disciplina, os registros dos encontros síncronos realizados em ambiente virtual (apresentações, intervenções dos participantes, anotações e interações no chat) que foram armazenados e disponibilizados para os estudantes, e o dossiê produzido como trabalho final, pelos estudantes e docente do PPGED/ UFPA.

Objetivamos com a escrita do artigo, identificar as potencialidades e contribuições da disciplina em rede para a formação de pesquisadores/as e educadores/as do campo no contexto brasileiro, como também em todo território latino-americano.

O caráter flexível do plano de curso da disciplina em rede, possibilitou a realização de encontros semanais; conduzidos por professores/as provenientes de diferentes universidades e países, onde pautaram temas centrais e vinculados ao campo da educação popular, com bases em seus estudos, focando o pensamento educacional crítico latino-americano, políticas de Educação Rural e Educação do Campo, formação de professores e professoras, as escolas do campo e a multissérie, e experiências dos movimentos sociais.

A oferta da disciplina, em termos de sua metodologia, privilegiou estratégias que valorizaram a participação simultânea dos estudantes e docentes, de diversos países e universidades, estimulando a apresentação inicial dos professores convidados, a leitura prévia de textos de referência com espaços de debate coletivo entre os estudantes e os professores expositores, promovendo a articulação entre as discussões emergentes nos encontros e a realidade, os territórios de pesquisa e a atuação profissional dos participantes.

Essa organização de atividades ao longo da disciplina favoreceu a construção de uma intensa sinergia entre os participantes, fortalecendo a perspectiva coletiva, de cooperação, de dialogicidade que constitui a Rede Latino-Americana de Educação do Campo, da Cidade e Movimentos Sociais - Rede PECC-MS, e que não se limitou a sua dimensão institucional, formal, envolvendo o compromisso e o engajamento dos participantes com suas experiências ricas em diferentes territórios.

Em termos de potencialidades, consideramos que a oferta desta disciplina em rede, oportunizou o intercâmbio de experiências riquíssimas entre sujeitos, pesquisadores/as, docentes, mestrandos/as e doutorandos/as provenientes de diferentes programas de pós-graduação, e de regiões do Brasil e de inúmeros países latino-americanos. Esta experiência formativa, com sua dinâmica própria, pautou a necessidade de ampliar nossas leituras relacionadas à Educação Rural e Educação do

Campo, e aos movimentos sociais populares para a construção de uma compreensão ampliada e fundamentada dos desafios da Educação do Campo na América Latina.

A importância de tratar da Educação Rural e da Educação do Campo, advém do fato que para a grande maioria dos países da América Latina, as lutas, investigações e práticas são nomeadas de Educação Rural, expressão que possui uma longa tradição como campo político e epistemológico, com um acúmulo de conhecimentos e práticas emancipatórias e significativas das lutas e resistências que o campesinato vem travando historicamente contra o latifúndio e todas as adversidades do avanço do processo de mercantilização dos territórios rurais.

No Brasil, com a emergência do Movimento da Educação do Campo no final da década de 90 do Século XX, as lutas e mobilizações do campesinato, considerando toda diversidade de povos e sujeitos que resistem contra a expropriação dos territórios do campo, águas e florestas que tem sido conduzida pelos agente do negócio em suas múltiplas denominações – Agro/Hiro/Mineral/Carbono – têm apontado a Educação do Campo como expressão que traduz a participação ativa e coletiva dos povos que vivem nos diversos territórios rurais do país, lutando pela efetivação de políticas públicas que garantam seus direitos humanos e sociais.

As trocas de experiências e saberes oportunizadas com a realização da disciplina em rede foram fundamentais para que essas tensões políticas e conceituais emergissem, e fossem tratadas dialogicamente, considerando as especificidades e realidades dos territórios rurais dos diversos países participantes da rede. Neste intercâmbio de relações, foram compartilhadas e visibilizadas práticas educativas efetivadas: no chão de escolas do campo, nos cursos de formação de educadores e educadoras, em especial, na Licenciatura em Educação do Campo, nos projetos de extensão e em ações protagonizadas pelos movimentos sociais que, geralmente, permanecem anônimas e restritas ao âmbito local.

O encontro da disciplina coordenado pelos pesquisadores da UFPA e da UNB em conjunto, pautou a *Educação do Campo no Brasil e os processos formativos da Licenciatura em Educação do Campo*, onde refletimos sobre os desafios de consolidar a Licenciatura em Educação do Campo no âmbito da educação superior no Brasil, como

espaço de qualificação de educadores e educadoras que já atuam nas escolas do campo, e também de preparação da juventude camponesa que nelas possa vir a atuar, construindo novas formas de organização escolar e de métodos do trabalho pedagógico para os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Entre as especificidades deste curso, são destaque a formação de educadores/as em Alternância e por Áreas de Conhecimento, habilitando-os/as para a docência interdisciplinar nas Escolas do Campo, assim como para atuarem na gestão de processos educativos escolares e na gestão de processos educativos comunitários.

Neste encontro específico, procuramos tratar os cursos de Licenciatura em educação do Campo inseridos nas lutas mais amplas do próprio Movimento Nacional de Educação do Campo, protagonizadas pelos movimentos sociais do campo para superação do modelo hegemônico de organizar a agricultura no Brasil, baseado no agronegócio; e fortalecimento do projeto territorial camponês, cujo pilar fundamental se assenta na desconcentração fundiária, via Reforma Agrária Popular e a produção em bases agroecológicas, alterando a relação ser humano-natureza, tendo como horizonte a conquista da soberania alimentar e promoção da justiça social. (Molina, et al, 2022)

Segundo esses mesmos autores, a construção do projeto territorial camponês não pode prescindir da garantia do direito à educação a todos, incluindo os povos do campo. Nele, a Educação do Campo e as Escolas do Campo, tem papel fundamental, de contribuir com a formação dos sujeitos camponeses, como sujeitos de práxis, capazes de não só compreender as contradições ente ambos os modelos de organizar a agricultura, quanto de coletivamente lutar e organizar-se para enfrentar e superar tais contradições. (Molina, et al, 2022)

Entre as inúmeras contribuições significativas dessa disciplina em rede, elegemos a produção de um Dossiê coletivo por parte dos mestrandos, doutorandos e docente da UFPA, apresentado como trabalho final da disciplina, para continuar compartilhando as reflexões acumuladas com os principais temas discutidos na disciplina, e originárias dos registros, anotações e aprendizagens próprias dos participantes deste processo formativo, que será abordado na seção seguinte.

Contribuições e potencialidades da Disciplina em Rede sob a perspectiva dos estudantes e docente da UFPA

A estratégia que a Rede Latino-Americana de Educação do Campo, da Cidade e Movimentos Sociais - Rede PECC-MS encontrou para fortalecer o intercâmbio acadêmico entre pesquisadores de diversos programas de pós-graduação brasileiros e latino-americanos foi a oferta interinstitucional e internacional da Disciplina: Educação Rural e Educação do Campo na América Latina, envolvendo Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de universidades Brasileiras e pesquisadores de universidades de outros países latino americanos.

A Universidade Federal do Pará, assim como a UnB e outras, que ainda não haviam formalizado sua participação na Rede PECC-MS e na Disciplina em seus colegiados, participaram como convidadas, entretanto, os docentes foram incluídos no cronograma de formação, e abordaram suas temáticas específicas e os estudantes, realizaram sua matrícula na disciplina como alunos especiais, no Programa de Pós-graduação da Universidade Tuiuti do Paraná.

Essa situação, oportunizou a participação de mestrandos, doutorandos, egressos e docente da UFPA em todos os encontros promovidos pela disciplina e ao final, eles apresentaram a sistematização escrita dos debates, resumos das aulas e reflexões sobre Educação Rural e Educação do Campo em países latino-americanos; consubstanciada em um Dossiê, sem o caráter de publicação editorial.

O Dossiê “Educação Rural e Educação do Campo na América Latina” reúne reflexões acumuladas com as diferentes leituras de mundo apresentados pelos professores das diversas universidades brasileiras e Latino- Americanas, que com os seus estudos e práticas, ajudaram a compreender com mais abrangência, os desafios, conflitos e possibilidades da educação nos territórios rurais, do campo, das florestas e das águas do Brasil e da América Latina. Contudo, sem perder de vista, a premissa de que a Educação Rural/Educação do Campo na América Latina encontra-se no centro de disputas entre projetos antagônicos.

O agronegócio, a colonialidade e a escolarização subordinada de um lado; de outro, as lutas camponesas, indígenas e populares por uma educação libertadora que

ajude os sujeitos de diferentes territórios da América Latina a fortalecer identidades coletivas e avançar na direção de horizontes mais justos e emancipatórios.

Oito artigos integram o Dossiê construído coletivamente pela equipe do Pará que participou da disciplina, numa experiência de compartilhamento de aprendizados interessante, onde cada integrante da equipe elegeu o encontro da disciplina que mais lhe afetou e em diálogo se agrupou com mais alguns companheiros para a produção de um artigo, que no conjunto, expressou a potencialidade da experiência formativa e os aprendizados mais significativos que o diálogo com pesquisadores experientes de vários estados brasileiros e de inúmeros países da América Latina oportunizados pela disciplina em rede.

No seu conjunto, os artigos que integram o Dossiê elegeram os problemas educacionais e conflitos referentes às políticas e práticas pedagógicas, aos processos formativos que vem sendo efetivados com a Licenciatura em Educação do Campo e a educação ambiental no contexto da Educação do Campo e Educação Rural, procurando evidenciar o pensamento educacional crítico que vem sendo construído na América Latina e Caribe, em países como: a Colômbia, Peru, Argentina e Brasil.

O texto inaugural do dossiê, elaborado por Vasconcelos, Galvão e Silva (2024)³, partem da premissa de que a colonização não foi apenas um processo histórico, mas a constituição de uma ordem de mundo que hierarquizou territórios, saberes e sujeitos, produzindo o que Barbosa (2021) chama de ontocídio e epistemicídio das populações originárias, negras e camponesas.

Os autores argumentam que o conceito de “rural”, frequentemente associado ao atraso ou à subalternidade, também é produto desse paradigma civilizatório excludente, que impôs um modelo escolar urbano, eurocêntrico e homogeneizador às populações do campo, das florestas e das águas. E que a colonialidade permanece operante nas instituições e nos currículos, sustentando práticas escolares que invisibilizam modos próprios de vida e que desautorizam saberes ancestrais.

³ Os autores retomam a aula ministrada pela professora Lia Pinheiro Barbosa, e se dedica a abordar as marcas profundas do etos colonial, patriarcal, racista e classista que estruturam a formação social latino-americana e caribenha.

A pergunta central formulada pelos autores deste artigo do Dossiê é a mesma que atravessa boa parte da tradição da educação popular: por que ainda não conseguimos consolidar currículos e práticas educativas produzidos com e pelos povos latino-americanos? E afirmam que essa situação se mantém com a força das estruturas coloniais ainda vigentes, expressas na própria BNCC, citada como instrumento normativo que reforça uma racionalidade homogeneizante, e se apresenta no descompasso entre as políticas públicas e os projetos sociais de base comunitária.

Contudo, é importante destacar que, mesmo diante de séculos de violência colonial, emergiram resistências permanentes: movimentos camponeses, povos indígenas, coletivos negros, organizações populares e experiências formativas que reivindicam a educação como processo político de libertação. Sua inspiração advém de Barbosa (2021), quando defende que a educação deve estar articulada a um projeto político latino-americano fundado na justiça social, na dignidade e na autodeterminação dos povos.

O texto de Vasconcelos (2024) se insere no dossiê, apresentando uma reflexão sobre os sentidos divergentes da Educação Rural e da Educação do Campo na realidade brasileira contemporânea. Ela afirma que o Estado brasileiro produziu um modelo de escola rural subordinado à lógica do agronegócio e ao ideal de “educar o rústico”. Surge aí o ruralismo pedagógico, que não se limitava a práticas escolares voltadas ao mundo rural, mas constituía um projeto político que reduzia a formação dos povos do campo a competências braçais, e negava-lhes o direito ao desenvolvimento intelectual e ao acesso pleno ao conhecimento.

O MST, a Via Campesina, as experiências de educação popular e o Movimento da Educação do Campo, neste cenário deslocam o debate para um horizonte civilizatório outro. Distanciados da vinculação às demandas adaptativas do Estado e do agronegócio, suas referências nascem com as lutas camponesas, fundamentadas na pedagogia do oprimido, na pedagogia socialista e nas práticas formativas dos movimentos sociais. Trata-se de um projeto contra hegemônico que afirma os modos de ser, viver e produzir conhecimento dos povos do campo, das águas e das florestas.

Vasconcelos (2024) em seu texto lembrou momentos importantes da consolidação dessa agenda outra: ENERA (1997), PRONERA (1998), II CNEC (2004), FONEC (2010–2024), entre outros. Muitas dessas conquistas se materializaram em normas, portarias e diretrizes que asseguram a Educação do Campo como política pública, reconhecendo especificidades territoriais e direitos historicamente negados. Para a autora, a educação do campo continua em permanente movimento e resistência seja na roça, nas assembleias, nas místicas, nas experiências comunitárias, nas lutas pela demarcação do território e na transmissão intergeracional de saberes.

O texto de Furtado (2014) no dossiê assenta o olhar na realidade Argentina e reflete como a educação rural nesse país está atravessada por tensões estruturais semelhantes às vivenciadas pelos povos do campo em toda a América Latina: o “rural” como densidade populacional dispersa; a “área rural” como categoria estatística; a precarização, distâncias territoriais, fragilidade das políticas de participação e desigualdades sociais e a educação rural como modalidade prevista na Lei de Educação Nacional. Essas situações, não impedem que a vida nos territórios rurais permaneça, muitas vezes de forma condicionada pelo isolamento geográfico, pela precarização das políticas públicas e pela centralização decisória do Estado.

A autora ressalta a centralidade da *formação docente rural* como desafio estratégico para o enfrentamento dessa realidade: ensinar no campo implica compreender a cultura local, reconhecer vínculos comunitários, dialogar com saberes territoriais e construir práticas pedagógicas situadas. Ela destaca ainda iniciativas argentinas que ampliam horizontes para a educação rural, tais como programas alternativos de formação docente desenvolvidos por universidades em rede e experiências que fortalecem a vinculação entre escola e comunidade.

Esses projetos, ainda que localizados, se contrapõem ao silêncio estrutural que envolve a educação rural e demonstram que práticas insurgentes, de resistência e inovadoras emergem em contextos adversos, como: práticas pedagógicas que afirmam identidades rurais, movimentos comunitários que defendem o direito à educação e iniciativas formativas que ampliam a visibilidade dos sujeitos do campo.

O texto produzido por Fonseca (2024a) no dossiê, centra sua discussão na complexidade da educação rural na Colômbia, revelando um cenário em que desigualdades históricas, conflitos fundiários e violências estruturais afetam profundamente os processos educativos nos territórios rurais.

A Colômbia é um dos países com maior concentração de terras da América Latina configurando um campo marcado por disputas, expulsões e deslocamentos forçados que atravessam gerações. Altas taxas de analfabetismo, ausência de infraestrutura básica, precariedade de recursos e a permanente distância entre políticas públicas e realidades territoriais revelam a incapacidade do Estado de garantir condições dignas de escolarização às populações indígenas, afrodescendentes e camponesas.

As escolas rurais, muitas vezes multisseriadas e isoladas, se tornam espaços onde professores desempenham funções que ultrapassam o ensino: são líderes comunitários, mediadores culturais e, por vezes, os únicos profissionais do Estado presentes na comunidade. Diante do abandono estatal, emergem alternativas pedagógicas enraizadas nos territórios, como o modelo Escuela Nueva, que reorganiza currículos, tempos e práticas para responder à realidade rural. A proposta, nascida na década de 1970, rompe com a tradição transmissiva e cria ambientes de autonomia e colaboração, sendo reconhecida internacionalmente por sua inovação e capacidade de promover aprendizagens significativas.

Nessa mesma perspectiva a ASOINCA, uma organização de professores fundada em 1939, vem fortalecendo a educação popular articulada à terra, às práticas agrícolas e à memória ancestral. As experiências educativas indígenas também são destacadas como iniciativas que desafiam a herança colonial das escolas estatais, propondo pedagogias que valorizam a língua, a cultura e as epistemologias próprias. Ao envolver anciãos, comunidades e conhecimentos tradicionais no processo formativo, essas práticas reivindicam a educação como direito territorial e como instrumento de autodeterminação dos povos (Fonseca, 2024a).

Observa-se que em meio às desigualdades e aos conflitos, emergem pedagogias que confrontam o modelo colonial e propõem alternativas baseadas em soberania

alimentar, cuidado com a terra e justiça social. Apesar da precariedade, existem inúmeras experiências que afirmam que a educação rural é, antes de tudo, território de luta e esperança; um espaço em que se constrói a possibilidade de futuros mais dignos e emancipatórios para os povos latino-americanos.

Em outro texto que integra o dossiê, Fonseca (2024b), realiza uma leitura crítica sobre os problemas educacionais que emergem do avanço do agronegócio no contexto latino-americano, com a expansão da monocultura, a grilagem de terras e a crescente financeirização/agro exportação e seus impactos e desdobramentos significativos nas comunidades rurais, que afetam diretamente o Direito à Educação.

Para o autor, o agronegócio não apenas desloca famílias, mas provoca processos silenciosos e profundos de fechamento de escolas do campo, esvaziamento demográfico, precarização das condições de vida e destruição de práticas comunitárias históricas. Trata-se de uma dinâmica que reforça a colonialidade do poder e amplia o distanciamento entre cidade e campo, privilegiando interesses privados em detrimento de direitos sociais.

Nesse cenário, o Estado, atravessado por políticas neoliberais, assume postura ambígua: ao mesmo tempo em que regulamenta territórios, fragiliza os direitos coletivos e reduz investimentos em educação rural, permitindo que a terra e a vida camponesa sejam submetidas a um regime de controle corporativo. A chamada “governança digital da terra”, mencionada nas discussões realizadas no âmbito da disciplina, emerge aprofundando desigualdades e favorecendo a concentração econômica.

Frente a esses avanços, destaca-se a importância dos movimentos sociais, em especial do campo, na construção de alternativas contra hegemônicas. Os grupos que reivindicam reforma agrária, pedagogias próprias e permanência na terra, elaboram formas de resistência que se materializam também no campo educacional. Nesse contexto emerge a concepção de Educação do Campo como proposta política que confronta a lógica neoliberal e recoloca a educação como prática de emancipação coletiva.

Programas como o Formacampo, desenvolvido pela UESB em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME Bahia, são apresentados como exemplos de políticas de formação docente capazes de dialogar com os desafios contemporâneos, assegurando que educadores rurais compreendam a complexidade das disputas territoriais e o papel estratégico da educação na defesa dos direitos das populações tradicionais.

O sexto texto de Lobato e Salazar (2024) no dossiê aprofunda o debate sobre os riscos e potencialidades da Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) no Brasil, tomando como referência os autores Molina e Hage (2016) e as experiências dos campi de Cametá (UFPA⁴) e Marabá (UNIFESSPA⁵). Eles afirmam que a Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) surge como resultado das lutas dos movimentos sociais, articulados no Fórum Nacional de Educação do Campo (FONEC), no Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária ENERA e no Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), e ganha institucionalidade com o edital SECADI/MEC de 2012, que expande o projeto para dezenas de universidades públicas.

A expansão, no entanto, ocorre em meio à pressão crescente de políticas neoliberais, cortes orçamentários, mercantilização do ensino superior e avanço do agronegócio como força hegemônica que redefine prioridades do Estado brasileiro. Os cursos voltados à emancipação dos povos do campo, nesse cenário, enfrentam contradições profundas, segundo Molina e Hage (2016), a LEDOC vive entre o risco e a potência. Em Cametá, o risco está na dificuldade de implementar plenamente a alternância pedagógica, princípio estruturante que articula Tempo Escola e Tempo Comunidade, em razão de limitações institucionais e financeiras.

Em Marabá, o risco se relaciona às fragilidades na articulação com a Educação Básica e com os entes federados, dificultando o enraizamento territorial do curso. Ainda assim, ambos os casos revelam importantes potencialidades: currículos interdisciplinares, práticas formativas vinculadas aos movimentos sociais e construção de uma identidade docente comprometida com a luta pela terra e pela transformação social.

⁴ Universidade Federal do Pará – UFPA.

⁵ Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA.

Na visão de Lobato e Salazar (2024) a Licenciatura em Educação do Campo é uma das mais importantes experiências de formação de intelectuais orgânicos da classe trabalhadora no Brasil contemporâneo, que traz a alternância pedagógica como prática que rompe com a fragmentação disciplinar e reconcilia saberes científicos e saberes comunitários. Ela proporciona à LEDOC se afirmar como território de resistência, fortalecendo a educação do campo como área de produção de conhecimento, como política pública e como prática social transformadora.

O texto de Fonseca (2024c) no dossiê, destaca os debates realizados na disciplina em rede, que centraram nos desafios educacionais enfrentados pelos territórios rurais no Peru; evidenciando uma realidade marcada por contradições profundas: de um lado, a força das desigualdades históricas, do isolamento geográfico e da marginalização social; e de outro, a riqueza cultural, ambiental e comunitária que caracteriza essas populações, bem como as experiências de resistência que buscam reconfigurar a relação entre escola, território e identidade.

Esses desafios envolvem desde a precariedade de infraestrutura, ausência de professores bilíngues e inadequação curricular até barreiras linguísticas, culturais e geográficas que dificultam o acesso e a permanência dos estudantes nas escolas. Tais problemas não são acidentais: refletem séculos de políticas que invisibilizaram os povos indígenas e as ruralidades andinas, impondo uma escolarização alheia às suas cosmovisões.

Um dos estudos abordados na disciplina, o de Bermejo-Paredes e Maquera-Maquera (2019), é emblemático ao mostrar como os Aimaras de Puno percebem a escola estatal. Para esse povo, a escola deveria ajudar a “viver bem”, em harmonia com a natureza, a comunidade e a ancestralidade, mas, ao contrário disso, o sistema educacional peruano opera por meio de práticas rígidas, verticalizadas e coloniais, que ignoram os modos próprios de vida e os saberes comunitários. A crítica Aimara expõe a contradição central entre uma escola que promete futuro, mas, desconsidera os sentidos de vida dos próprios sujeitos que pretende educar.

Essa desconexão entre escola e território se agravou durante a pandemia de Covid-19, segundo Fonseca (2024c). Fundamentado no estudo de Anaya Figueroa et al.

(2021), o autor afirma que a brecha digital tornou praticamente impossível a continuidade do processo educativo nas áreas rurais: ausência de internet, falta de dispositivos eletrônicos, dificuldades de conectividade e escassez de formação digital entre professores e estudantes, ampliando ainda mais as desigualdades. As iniciativas governamentais, como o programa Aprendo en Casa, foram insuficientes diante das condições concretas das comunidades rurais, resultando em evasão, perda de aprendizagem e maior vulnerabilidade social.

A escola rural peruana historicamente vem funcionando como instrumento de assimilação cultural, reproduzindo modelos curriculares urbanos e deslegitimando as epistemologias indígenas. A transformação dessa realidade, segundo Fonseca (2024c) exige mais do que reformas técnicas; exige uma escuta radical dos povos indígenas, reconhecimento das territorialidades e ruptura com paradigmas coloniais, pois para as comunidades tradicionais a escola não é a que promete modernidade, mas a que promove bem viver, dignidade e pertencimento.

O último texto que integra o dossiê, elaborado por Castro (2024), apresenta uma reflexão sobre a educação ambiental em territórios rurais chilenos, analisada a partir das contribuições dos pesquisadores participantes da disciplina deste país. Três iniciativas são abordadas na discussão dos pesquisadores chilenos, a Educação ambiental que vincula corporações, proteção de patrimônio natural e vinculação com escolas rurais; a importância de entender a construção territorial e a educação ambiental em territórios rurais com o exercício de repensar e construir o processo de formação inicial e contínua do território rural; a Política Nacional de Educação Rural existente no Chile.

Castro (2024), destaca em seu texto que o Chile vive, nos últimos anos, um processo acelerado de redução das escolas rurais, motivado pelo crescimento urbano, pela centralização das políticas educacionais e pela reorganização territorial que desloca matrículas do campo para a cidade. Nesse movimento, que também se manifesta nos demais países da América Latina, a escola rural deixa de ser vista como espaço comunitário e passa a ser tratada como unidade administrativa residual, reforçando desigualdades históricas e invisibilizando os territórios rurais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fazer um balanço geral da experiência formativa da oferta da disciplina em rede coordenada pela REDE PECC-MS, especialmente com a participação da equipe da UFPA, formada por mestrandos, doutorandos e docente; concluímos que a formação em nível de pós-graduação se enriquece e se amplia significativamente no diálogo com o campo de pesquisa da Educação do Campo e Educação Rural, e com os movimentos e organizações sociais do campo, quando envolvemos sujeitos pesquisadores e militantes do Brasil e de outros países da América Latina, de diferentes territórios, para compartilhar experiências de resistências até então somente conhecidas em seu contexto local.

Ao promover o encontro entre sujeitos, instituições e territórios diversos, em situações interinstitucionais e internacionais, a disciplina oportunizou a ampliação de referenciais teóricos que pautam em seus campos de atuação, pesquisas e práticas, a necessidade do fortalecimento de identidades coletivas e o compartilhamento de experiências que apontaram os limites e também, as potencialidades, os conflitos e contradições que afetam a Educação Rural e da Educação do Campo no contexto latino americano.

Nas experiências apresentados pelos diversos países em sua participação nos encontros oportunizados com a disciplina, entre as contribuições e as potencialidades que emergiram neste processo formativo, uma questão central emergiu com muita força nas discussões, sinalizando a compreensão de que os problemas educacionais que afetam os diversos territórios do campo latino-americano exige reconhecer que a luta pela terra e a luta pela educação são indissociáveis, complementares e que se fortalecem mutuamente, neste cenário de avanço das políticas neoliberais e das forças conservadoras em que vivemos na atualidade .

E mais, que a Educação, nesse cenário, não pode ser reduzida a escolarização, a uma questão técnica especificamente, pois, enquanto território de enfrentamento político, a Educação se constitui como um potente instrumento de afirmação das identidades dos povos indígenas, tradicionais e camponeses, que alimenta e fortalece

seus projetos de produção de futuro, que se contrapõem às ofensivas do agro-hidro-mineral negócio, ao sinalizar a materialização de cenários socialmente mais justos e menos desiguais, porque se afirmam com a prioridade da dignidade humana, da proteção à vida da natureza e do Bem viver.

REFERÊNCIAS

ANAYA FIGUEROA, Tania; MONTALVO CASTRO, Jorge; CALDERÓN, Adolfo Ignacio; ARISPE ALBURQUEQUE, Claudia. Escuelas rurales en el Perú: factores que acentúan las brechas digitales en tiempos de pandemia (COVID-19) y recomendaciones para reducirlas. *Educación*, v. XXX, n. 58, p. 11-33, mar. 2021. DOI: 10.18800/educacion.202101.001.

CASTRO, Gleyce Carvalho. Educação ambiental em territórios rurais desde uma perspectiva sócio crítica. In: HAGE, Salomão Antônio Mufarrej (Org.). **Dossiê Educação Rural e Educação do Campo na América Latina**. Belém: Universidade Federal do Pará, 2024. p. 33–35.

FINAN, Timothy J.; NEVES, Abílio Afonso Baeta; MCMANUS, Concepta. The Internationalization of Brazilian Postgraduate Programs: a strategic approach. **Tempo do Mundo**, v. 31, p. 205–225, 2023.

FONSECA, Joel Dias da. Educação no contexto rural, políticas, formação de professores e práticas pedagógicas na Colômbia. In: HAGE, Salomão Antônio Mufarrej (Org.). **Dossiê Educação Rural e Educação do Campo na América Latina**. Belém: Universidade Federal do Pará, 2024 (a). p. 18–21.

FONSECA, Joel Dias da. Problemas educacionais no contexto latino-americano: o agronegócio e a educação do campo. In: HAGE, Salomão Antônio Mufarrej (Org.). **Dossiê Educação Rural e Educação do Campo na América Latina**. Belém: Universidade Federal do Pará, 2024 (b). p. 22–24.

FONSECA, Joel Dias da. Problemas educacionais no contexto rural, políticas e práticas pedagógicas – Peru. In: HAGE, Salomão Antônio Mufarrej (Org.). **Dossiê Educação Rural e Educação do Campo na América Latina**. Belém: Universidade Federal do Pará, 2024 (c). p. 30–32.

FURTADO, Gislane Damasceno. Problemas educacionais no contexto rural, políticas e práticas pedagógicas – Argentina. In: HAGE, Salomão Antônio Mufarrej (Org.). **Dossiê Educação Rural e Educação do Campo na América Latina**. Belém: Universidade Federal do Pará, 2024. p. 14–17.

LOBATO, Jânio Guedes dos Santos; SALAZAR, Jerry Wendell Rocha. Educação do campo no Brasil: processo formativo da Licenciatura em Educação do Campo. In: HAGE, Salomão Antônio Mufarrej (Org.). **Dossiê Educação Rural e Educação do Campo na América Latina**. Belém: Universidade Federal do Pará, 2024. p. 25–29.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MOLINA, Mônica Castagna; HAGE, Salomão Antônio Mufarrej; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; PEREIRA, Marcelo Fabiano Rodrigues. Licenciatura em Educação do Campo e a garantia do direito à educação: contribuições de pesquisas sobre a atuação de seus egressos. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 47, n. 2, p. 458–475, 2022. DOI: 10.5216/ia.v47i2.72097. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/72097>

MOLINA, Mônica C.; HAGE, Salomão M. Riscos e potencialidades na expansão dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação – RBPAE**, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 805–828, set./dez. 2016.

SOUZA, Maria Antônia de; KAUCHAKJE, Samira; ARCEGA, Fabíola Soares. *Educação e territórios camponeses na América Latina: diálogos necessários*. **Revista Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, v. 30, n. 62, 2026. DOI: <https://doi.org/10.26694/rles.v30i62.7601>. Disponível em: [Revista Linguagens, Educação e Sociedade](https://doi.org/10.26694/rles.v30i62.7601). Acesso em: 10 maio 2026.

SHOR, Ira; FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. Tradução de Adriana Lopez; revisão de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

VASCONCELOS, Areli Ferreira. Educação rural e educação do campo. In: HAGE, Salomão Antônio Mufarrej (Org.). **Dossiê Educação Rural e Educação do Campo na América Latina**. Belém: Universidade Federal do Pará, 2024. p. 10–13.

VASCONCELOS, Areli Ferreira; GALVÃO, Rosália Maria Saraiva; SILVA, Raimundo Gonçalves da. Educação do campo e educação rural na América Latina: pensamento educacional crítico na América Latina e no Caribe. In: HAGE, Salomão Antônio Mufarrej (Org.). **Dossiê Educação Rural e Educação do Campo na América Latina**. Belém: Universidade Federal do Pará, 2024. p. 6–9.

HISTÓRICO

Submetido: 01 de Dez. de 2025.

Aprovado: 04 de Mar. de 2026.

Publicado: 10 de Mar. de 2026.

COMO CITAR O ARTIGO - ABNT

HAGE, A. M.; FONSECA, J. D. Educação do Campo em rede latino-americana: potencialidades e contribuições de uma experiência formativa com pós-graduandos da UFPA. **Revista Linguagem, Educação e Sociedade(RLES)**, Teresina, V.30,n.62,2026,eISSN:2526-8449.